

Concluiu sua fala Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plena, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

[Assinatura]
Presidente

Ata da Sesma Sessão Ordinária de
diário do Simão Unido Legislativo
do Simão Municipal de Cabo Frio, no
Estado no dia 01º (primeiro) de abril de
(1993) mil novecentos e noventa e três.

Nos diversos dias do dia 1º (primeiro) de abril do ano de 1993 mil novecentos e noventa e três, sob a Presidência do Varador Marcos da Rocha Mendes e com a participação do Simão Juízo "ad hoc" pelo Varador José Carlos Elias, reuniu-se de ordinariamente o Simão Municipal de Cabo Frio. Além disso, responderam e chamados regimental os seguintes Varadores: Ray Silva da Rocha, Adalton Leite da Andrade, Luis Bessa de Aquino, Antônio Carlos Lima do Anjo, Antônio Carlos de Carvalho Linsade, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, Dely Lima da Silva, Alcido Luiz da Rocha Branco, Eduardo Carlos Vila, Ivan Luiz de Araújo, Kiraquim Schmidt, Luiz Antonio de Morle Lemos, Milton Roberto Lima de Souza, Orlando da Silva Lima, e pelo Presidente eleito n.º 193, o Sr. João Mendes de Moraes. A presente Ata em nome de Deus, foi lida e aprovada. Ata da Sesma Sessão Ordinária do Simão Unido Legislativo. Após o cumprimento do ato regimental, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Simão Juízo "ad hoc" o lido do Presidente que consistiu de seguintes: Indicação nº 110/93, de autoria do Varador Ivan Luiz de Araújo, assente: Solicita ao Excm: Senhor Prefeito Municipal a elevação de quatorze lotes no Rua Rosalina Cardoso da Silva, Bairro Boa do Monte; Indicação nº 111/93, de autoria do Varador Ivan Luiz de Araújo, assente: Solicita ao Excm: Senhor Prefeito Municipal a construção de uma quadra poliesportiva no Bairro

Hora do debate. Indicação nº 112/92 de autoria do Vereador Ivan Luiz de Araujo, assunto: Solu-
 ção ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a construção de Arena Natural esportiva do Estado de
 Paraíba. Indicação nº 113/92, de autoria do Vereador Ivan Luiz de Araujo, assunto: Solução ao Excmo
 Senhor Prefeito Municipal a Reforma do Campo de Futebol do Bairro
 Paraíso do Estado. Emunidade a lutas do Expediente, o Senhor Presidente Mendes da Rocha, declarou
 que iria iniciar o processo de votação para a eleição do Senhor Simões Brito, tendo em vis-
 ta o afastamento do Vereador Waldir Cavalcanti de Aguiar Neto, substituído pelo Vereador Jo-
 sé Oscar Brito Brito que preside a chamada regimental para a votação. Encerra-
 do o processo de votação, o Senhor Presidente encadeou para que fosse nomeado como substituto
 o Vereador Antônio Carlos de Carvalho Lins e Orlando do Silva Pereira. Emunidade o pro-
 cesso de aprovação, o Senhor Presidente declarou empate de oito votos entre os Vereadores: José
 Oscar Brito e Dirlu Pereira da Silva e, suspendeu o processo para consulta à Lei Orgânica do Mu-
 nicípio. Encerrados os trabalhos e cumprida a praxe regimental, o Senhor Presidente disse
 que de acordo com o Artigo 22, da Lei Orgânica do Município, no seu Parágrafo 1º, decla-
 rou vencedor o Senhor Dirlu Pereira da Silva, por ser o mais votado no pleito municipal.
 A seguir o Senhor Presidente substituiu ao Senhor Simões Brito que preside a chamada
 regimental. Propriedades a chamada regimental os seguintes Vereadores: Guy Silva de Azevedo,
 Adalton Lins de Andrade, Beto Bessa de Figueiredo, Alfredo Luiz da Rocha Junior, Antônio
 Carlos Pereira da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho Lins, Carlos Roberto Marques dos Santos,
 Dirlu Pereira da Silva, Eduardo Antônio Neto, Ivan Luiz de Araujo, José Oscar Brito, Joaquim
 Schunell, Luiz Antônio de Melo Brito, Waldemar da Rocha Mendes, Milton Roberto Pereira de
 Souza, Orlando do Silva Pereira e Silas Rodrigues Brito. Havendo número regimental, o Senhor
 Presidente entregou a Embora aos cidadãos inscritos em livro próprio. Como primeiro cidadão
 compareceu a Embora, o Vereador Silas Rodrigues Brito, saudando a reunião do Livro por
 José Oscar Brito, tendo em vista o afastamento do Vereador Waldir Cavalcanti de Aguiar Neto
 deixando seu cargo no exercício do mandato. Disse que cumpria também o elogio ao Vereador
 Waldir Cavalcanti de Aguiar Neto pelo brilhantismo de sua passagem pelo cargo, pelo espírito de
 companheirismo demonstrado, diante, dirigindo-se ao Prefeito, indagou onde mo o "lugar da
 alcapa" pensando que o lugar de Vereador onçava por demais os reflexos bibliotecários. Adiante, disse
 que quando comentava nos meios políticos da cidade sua intenção do Prefeito retirar no Es-
 tado o suplente Fábio dos Santos Mendes, encerrando abalante a Sessão Municipal de Emu-
 nidade e assim, saiu o Vereador José Oscar Brito, disse que o Prefeito estava armando uma
 jogada "suja" para aprovar todas as suas medidas no legislativo. A seguir disse que o Senhor
 Nevelino era responsável por uma das piores administrações dos últimos tempos em Cabo Branco, e

M
Alcides, que o Prefeito era um homem sem maiores considerações, nem mesmo com os seus compa-
nheiros de campanha. Quando a seguir, o Juazeiro Municipal de Inapaz ele foi sobre a frente da
cidade e da economia e assim, através de pagadas suas tinha maioria no Legislativo, não ter
de dúvida, de que a este prazo o Prefeito estava fazendo a maioria na Casa. Prossequindo,
dizia que através de Indicações a exemplo dos demais Vereadores, seguia ao Executivo divi-
das milhares para o Município, mas lamentavelmente o Prefeito não atendia a ninguém, pre-
fundo empinar haberes e caminhões. Lembrava que por certo, o Prefeito não iria mais usar
o "tatu", lembrando quando o Prefeito "passara o tatu" no Bairro Estancel Venia, e por
consequência ficou dez anos longe do poder. Adiante, dizia que não iria porque defender o que
estava errado, consciente de que o seu papel na Câmara não era o de ser "fantochete", na
medida em que era Vereador não por influência do Prefeito, mas por ter sido o Vereador
mais votado do PUNB, com cerca de seiscentos votos. Dizia que muitos estavam ansiosos
porque o Vereador Gilio Binto havia chegado ao poder, e, embora humilde, de família
pobre filho do Pastor Waldenley que inclusive foi investigador de "gás" em Cabo Frio. Diz
se que o seu mandato estava comprometido como desmurchamente sério econômico de Cabo Frio
e diretor a aquilo que representavam o retrocesso, que desejavam voltar na Câmara um polít-
co que durante quatro anos no Legislativo ao sair durava uma lei. Prossequindo, indagava
como o Senhor Frei Bonifácio dizia que em sua caminhada só subiam os honores, se em sua
Administração estava um homem com o estigma de uma lei. Dizia que se tal cidadão assumis-
se a Câmara, iria dar prossequimento a Comissão Parlamentar de Inquirição pois assim estaria a
Opinião Pública com toda certeza, que não aceitava mentiras, enganadores, falsos e benesses de
Frei Bonifácio. Dizia que enquanto o Prefeito se pudia em subversões políticas, no Bairro Estan-
cel Venia os crianças tinham "bicho de pé" ali na bangua, constatando-se que o Prefeito Frei
Bonifácio era o representante da elite. Continuava e dizia que a justiça havia conedido liminar
a um grupo de procuradores determinando ao Prefeito imediato reintegração aos cargos de "juazeiros"
e, tomara conhecimento de que o Prefeito não iria recorrer, e que era melhor de oligaria, e assim
parecia que o Prefeito devia a Câmara a justiça. Quanto aos Vereadores, lamentava que
o Prefeito prometera sempre a nova empresa, mas era comum tal prática com relação ao Sr.
Senhor Frei Bonifácio. Indagando-se a Vereador, mas sem declinar nome, dizia que o mesmo parecia
ter o mandato por quatro anos e nada fizera, mas, agora, por falta de compromisso assumido
com o Prefeito talvez fizera alguma coisa, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o
Vereador Joaquim Schmitt, falando insistentemente que o crédito dado ao Prefeito assumido não
estava sendo correspondido, na medida em que como representante do Bairro Jardim Espinosa deves-
sava que o Hospital do referido Bairro funcionasse plenamente durante im distúrbios de uma

expressiva comunidade e que abrange também os Baños vizinhos. Diz que após encerrar a estadia no Hospital de Jardim Esperança e atendimentos primários e que naquela unidade nem mesmo uma radiografia era possível por falta de equipamento. Diz que enquanto o populoso Jardim Esperança passava por vários problemas no âmbito da saúde, o Prefeito adquire o título cuja compra era absolutamente dispensável visto as circunstâncias. Talvez o requer de lotificação de sua autarquia, aprovada pelo Conselho, solicitando ao Prefeito uma ambulância para Jardim Esperança e, até aquela data continuava servindo ao Bairro uma ambulância com dois médicos, concluindo que só no âmbito do distrito Venador do 3º Distrito, Antônio Carlos Pereira do Anha. Diz que no do PSEB, mas acudindo no Executivo e no interesse da comunidade havia volado favoravelmente em reuniões do Prefeito, na entrega de que não houveram favoráveis políticos, mas tinha que operar o PSEB em prestígio no atendimento de lotificação. Adiante, diz que durante o campanha política o Senhor José Benício havia ordenado em Jardim Esperança, a instalação de energia elétrica, mesmo em a relação, e que continuava até o presente data, e quem outras localidades mesmo em Prefeito aprovado no CERJ não havia o atendimento. Prossegue, diz que já entrara após ao Prefeito por que interessava junto a CERJ, não sendo também atendido, talvez, por ser do PSEB. Diz que após ao Senhor Presidente para que junto ao Prefeito fosse encontrada uma solução que não fosse aos reclamos do povo de Jardim Esperança. Quando solicitado o seu partido pelo diretor do Senhor Prefeito quanto ao Bairro Jardim Esperança, o Venador Henrique Schmidt, do PSEB, emitiu sua fala. O requer, supõe a Tribuna o Venador Aldeu Luiz do Rocha por voto, do PT, manifestando de imediato sua solidariedade ao pessoal da Saúde, que naquela data prestavam pelo intransigência do Senhor Prefeito, paralisando o setor. Diz que o seu partido requer admita a discussão para o pagamento da insalubridade, e que era um direito assegurado por lei, mas, esperava que uma solução fosse encontrada a curto prazo. Prossegue, relata que no dia anterior havia esparcido a Comissão do Conselho Municipal de Saúde, constando da pauta a questão do Executivo em relação ao combate ao câncer, estando presentes o Secretário Municipal de Saúde, Dr. José Luiz Dutra e assessores, fração do inprimado e Dr. José Luiz Dutra uma série de providências adotadas para impedir a renovação. Diz que no referido Conselho, pudera observar a relação desgastada entre entidades, assessores e Executivo, mas, que não buscava obter, na realidade constatava um fato histórico pelo discutido que os Executivos haviam empreendido a política de relação com as entidades. Adiante, diz que através do Conselho de Saúde, especialmente, pelo Secretário Municipal e representantes da comunidade tinham que resgatar tal credibilidade, e que não podia ficar rubrica a denúncias de um ex assessores de outros na medida em que o Conselho

trabalha como objetivo a soma de esforços de toda a sociedade, e, não era um fórum de discussões. Disse que sabia bastante do Sumário do Conselho Municipal de Saúde, e que a discussão acalorada dos debates representava também a disposição que o Executivo demonstrava em atender aos objetivos do Conselho. Perguntando, disse que lhe cumpria esclarecer a posição do PT, com relação a relações de abrangência oriundas do Executivo, pois a consolidação e atuação do Conselho Municipal fora elaborado documentalmente registrando por escrito do PT e, representavam a posição do seu Partido em relação a Administração Municipal. Disse não admitir que a sua posição pudesse ser questionada, pois o referido documento estava aberto não apenas ao Público, mas também a qualquer Vereador, independente de filiação partidária. Disse que fundamentalmente obedecia no Câmara o que era decidido dentro do Partido dos Trabalhadores e assim de forma alguma o seu voto seria dirigido por circunstâncias políticas dentro do legislativo. Com relação ao Conselho, disse que muitos Vereadores estavam descontentes, mas que era necessário serem revulados os motivos porque o PT era muito claro, não ocultando os que tinham votado e consequentemente traziam de lado porque não tinham compromissos em princípio, porque se negavam a assinar um documento, um compromisso público que já deveria estar publicado pela imprensa. Disse ainda lhe ser princípio que a Câmara tomava de imediato a questão de Tribuna Livre, com a participação das entidades de classe e associações. Disse também que o horário de funcionamento da Câmara era ruim para com a população, pois era um absurdo uma sessão começar às quatro horas quando o trabalhador estava em sua jornada de trabalho e assim não caberia tal compromisso. Falou também dos Projetos de iniciativa popular, e que o PT, não via nos Sindicatos a solução para os problemas de Cabo Frio o que era até possível, sem sentido. Disse ser fundamental a aprovação de Projetos, indagando qual Vereador havia apresentado um projeto com a participação da comunidade após a necessária discussão. Falou de sua alegria ao receber comunicado do Presidente quanto a mobilização do Projeto da Câmara itinerante, o que aplaudia em nome do PT, pois entendia que empregar a Câmara itinerante com a Tribuna Livre era favorecer ao povo a participação em legítimo processo democrático. Apesar, contudo a situação dos fiscais, quando a Justiça tentava liminar reintegrados os respectivos servidores que haviam sido desclassificados, disse que o PT não opinava sobre a decisão da Câmara sobre o assunto, mas estava favorável, entendendo que perduravam algumas restrições de ordem legal, e que os atuais e antigos funcionários apresentavam características diversas, não ocultando também que o Executivo tratava a todos de forma igual, como se não houvesse diferença na admissão, no trabalho exercido. Acrescentou que o Executivo no mínimo deveria instaurar o necessário inquérito administrativo, no que não se trata, mas,

de forma alguma aceitava que a situação nacional fosse generalizada atingindo o nível de fome indiscriminada. Com relação ao projeto contra o suicídio, disse ser lamentável que o povo tivesse que sair às ruas para tal tipo de protesto, mas, era inevitável porque a violência, especialmente contra a criança, de todos os fêmeas era uma barbárie, e a reflexão da miséria social no Município no que encerra a foto. A seguir, expôs o debate e o Vereador Antônio Roberto Siqueira dos Santos, do PPS, imprimindo em substância o Vereador Dirceu Gomes da Silva, por ter sido eleito Sumário Auxiliar da Casa, observando o "passado" entre os Vereadores, e, interessante porque deu uma idéia de que o problema de hoje é ainda ou seja a divisão de responsabilidades no Legislativo. Expôs a questão de independência que deveria existir entre os Poderes, na medida em que um não dá para fazer o papel e também poder criticar ações do Governo, citando como exemplo o pedido de insalubridade em direito do trabalhador e que vinha sendo negado pelo Governo Municipal, expondo que fosse resolvida tal questão de imediato. Disse que até entendia as dúvidas do Governo, aduzindo que nos últimos anos a Casa se acostumara a discutir o direito dos recursos financeiros de Cabo Frio, e agora alguém zelava com excesso por tais recursos e que tal zelo também não era legal, pois acumulava em injustiças. Disse que a questão de insalubridade era simples, sendo também inadmissível que em serviço de Posto de Saúde, que fizera a higiene de tal unidade não receber insalubridade. Disse que mesmo existindo implicações de ordem jurídica, afirmou que entre a legalidade e a justiça o PPS ficava com a justiça. Adiante, comentou que mesmo colocando tais críticas ao Governo, não estava em oposição, significando apenas o grau de independência, já colocadas desde o primeiro dia do Governo através do PT e PPS principalmente, e pareceres proferidos e declarados também durante o campanário eleitoral. Quanto às críticas de alguns Vereadores pelo fato de Prefeito não ter atendido ainda as Indicações, disse que os mesmos desajavam na um "the flash", porque para atender a tantas Indicações, o material de texto infantil teria que ser na realidade um super homem. Quanto às críticas dirigidas a Secretária Municipal de Saúde, disse que alguns dizem que a Secretária era do Vereador Beto Siqueira, que o Secretário fora indicação sua e, que o Secretário não era filiado ao PPS, o que não era verdade. Disse que não havia apenas compromissos para com a Secretária Municipal de Saúde, mas, com todos os setores da administração, pois era no obrigatório como Vereador. Quanto às críticas de que o atendimento médico não funcionava além o orador que há dez anos o pedido era próximo, e que não poderia ter uma resolução em apenas três meses, e assim o que se constata era o erro médico, o que nada tinha a ver com o funcionamento da Secretaria. Porquanto, disse que quer

Ja

Analisar alguns pronunciamentos, involuntária, supunha a intenção de desestabilizar uma Secretaria que tinha seu pensamento voltado para a saúde pública, o que não defendo sempre, na medida em que respeitava o Senhor Secretário ligado ideologicamente aos seus pronunciamentos, que são um profissional competente, dedicado. Disse não admitir que por questões políticas se procurasse prejudicar o Município, pois era o que realmente estava acontecendo. Disse a seguir que já haviam sido adquiridas duas ambulâncias, uma para Jardim Esperança, e que não disse para comprar duas ao mesmo tempo e que os feridos deveriam ser atendidos. Observou que a atual Administração encontrava todas as ambulâncias em péssimo estado, e a seguir, afirmou que a aquisição de ambulâncias, de máquinas, outros equipamentos representavam o real investimento no ser humano, o que era negado no âmbito exercido tanto quanto imposta e que não entendia. Disse que em dez anos, com toda a certeza, a Prefeitura não havia adquirido tantos equipamentos quanto em três meses do atual Governo o que deveria ser reconhecido ao menos, pois não era uma realidade. Quanto ao Hospital do IBASOP, disse que o nomeômio foi suscitado durante dez anos, e no dia anterior, tomara conhecimento de relatório elaborado a Secretaria e Secretaria de Saúde e, que seria encaminhado à Câmara e pediu destaque alguns fatos sobre como foi encontrado o Hospital Municipal. Disse que então não podia relatar o caso de uma mulher que em trabalho de parto no IBASOP, tinha sobre o seu corpo uma gástrica, e que o parto de imediato foi interrompido com o parto sendo encaminhado para outro hospital. Disse que o médico solicitava uma providência, e que no dia seguinte, a Administração trouxe a mesa de parto passando para outro local e assim fora solucionado o problema da gástrica e que foi testemunha. Prossequindo, disse que ao examinar a Secretaria Municipal de Saúde, interdutora e Centro Cirúrgico por não atender a requisitos mínimos de higiene, também a Sala de Preparação Anestésica pelos mesmos motivos entre outras áreas, que haviam sido reportadas por fotografias e vídeos. Disse entender que não deveria haver o critério, apenas como atividade política, que o critério fosse bem dirigido, que o Vereador não procurasse tomar a posição de independência do Legislativo como base de poderes. Disse que a prática da ética sem fundamento, ou objetivando alguma coisa mais adiante, poderia destruir a credibilidade da Câmara nas legislaturas de dez anos e destruí-la no presente se os Vereadores não souberem se posicionarem como legisladores independentes, no que encerra seu discurso. Não havendo mais ordens inscritas no uso do Tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos ao seguinte despacho a Ordem do Dia. Nesta etapa foram aprovadas as seguintes matérias: (Aprovadas as Indicações nºs 110/93, 111/93, 112/93 e 113/93. Não havendo mais matérias para serem aprovadas neste momento, o Senhor Presidente transferiu os trabalhos ao seguinte despacho a Ordem do Dia

Alcalá. Ocupou a Tribuna em Explanación Personal, e Virador por Carlos Vela, falando inicialmente sobre a situação legislativa, disse que até entendia os equívocos e críticas mais razoáveis de alguns Viradores, principalmente os mais novos, mas explicou para que fosse feita toda a cautela quando se referissem a colegas. Disse que entendia as críticas, que continha até aquele que haviam se referido a disposição do Governo, mas, estavam de humilhação e assim na Tribuna desancavam sem críticas mais contundentes a administração municipal e que nada tomava para o Município. Disse da dificuldade com que o Prefeito administrando o Município, tentado por meios e modos evitar, mas que não havia uma solução imediata, com o decorrer do tempo seria acertado. Quanto a passividade contra a prefeitura, disse que a ação da comunidade não poderia ficar restrita ao evento e exemplo de outros fatos ocorridos no passado, e assim sugeriu ao Presidente do Conselho de ordenar, para que mantivesse contato com as autoridades civis e militares do Município e ainda com as entidades do Município para que o movimento fosse consolidado no sentimento do povo e honeste e o requer encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna em Explanación Personal, o Virador Orlando de Silva Sáez, manifestando sua solidariedade ao discurso do Virador do PT, que lhe parecia ter o dom de colocar as palavras de forma coerente em assuntos que as vezes gostava de falar da mesma maneira. Disse a seguir que as críticas dirigidas a Administração Municipal eram passionais e exaltadas quanto ao fundamento, e lembrando outros discursos naquela tarde, observou que realmente alguns Viradores haviam tentado passar por no lado do Prefeito, não conseguindo o intento porque a "mala" era muito pesada, que as promessas de tais Viradores não podiam ser assumidas pelo Município. Disse que determinado Virador havia até procurado o Prefeito em seu Gabinete para resolver o problema de furocénario com passagem em Governo do PSUD, e que acabou como fricção de dedos, não conseguiu porque a "mala" era muito pesada. Disse que por tais razões, por não terem cumprido promessas de campanha, é que tais Viradores desancavam a atual Administração sem nenhum constrangimento, mesmo sabendo que estavam sendo ingêstos. Disse que a oposição havia o dever de ser coerente e rotundo a fatos administrativos, destacando que durante quatro anos no legislativo anterior fora oposição e que jamais procurara o Prefeito para resolver problemas políticos ou pessoais, e quando estava no Gabinete do Prefeito era sempre observado pela presença de líderes de categorias profissionais e lutando por interesses coletivos. Disse a seguir que quando se comentava que o Prefeito poderia fazer retornar a Câmara um cidadão que durante ao sair uma EPL, observou que fora o autor do discurso no Tribunal de Contas para apurar irregularidades nos contas de legislativo, mas sem possibilitando a classe política e, disse que iria atuar da mesma maneira, pois já vulturas

M

no que alguns Vereadores já anteriormente exigiu, que não era de competência da Câmara
no que tocava aos fatos. A seguir, leu-se o Relatório do Vereador Luiz Antônio de Abreu
Poboa, e de imediato parabenizou o Vereador Ivan Luiz de Araújo pelo trabalho que resultou
na moção contra a situação em Cabo São, sob o aspecto de menor interesse
e que havia chamado a opinião pública cabense. Parabenizou também ao Vereador Wil-
liam Jesus do Silveira pelo aumento ao cargo de Primeiro Secretário, no que encerra sua fala
não havendo mais criadores em participação pessoal para fazerem uso do tribuna. O Senhor
Presidente encerra a presente sessão em nome de Deus. E pois assim, manda que se lavrasse
a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação Plenária, aprovada, suas assinadas
para que produza seus efeitos legais.

M
Assinado
Presidente

Ata da décima segunda Sessão
Ordinária do Primeiro Conselho Municipal
da Câmara Municipal de Cabo São, na
cidade no dia 06 de abril de 1993.

Atos de posse nos do dia 06 de abril de (1993) mil novecentos e
noventa e três, sob a Presidência do Vereador Orlando do Santos e com a participação do
Primeiro Secretário pelo Vereador Wlton Jesus do Silva, nome de ordinariamente a Câmara Mu-
nicipal de Cabo São. Além disso responderam e chamados regimental os seguintes Vereadores:
Adalton Pinto de Andrade, Dives Bezerra de Albuquerque, Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Antô-
nio Carlos Jesus do Anjo, Alfredo Luiz do Santos Santos, Carlos Roberto Nequeira dos Santos, Eduardo
Cássia Rita, Ivan Luiz de Araújo, José César Elias, Joaquim Schwartz, Luiz Antônio de Abreu Póboa,
Wlton Roberto Jesus de Souza, Orlando do Silva Jesus e Silas Rodrigues Santos. Havendo nú-
mero dezoito, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. A seguir foi
lida e aprovada a Ata da décima primeira Sessão Ordinária do Primeiro Conselho Municipal e após
o cumprimento do ato regimental, o Senhor Presidente retirou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do
Relatório que consta de seguintes: Ofício nº 123/93 de autoria do Senhor Primeiro Prefeito Municipal
de acordo com respeito ao Ofício nº 042/93 de autoria do Vereador Alfredo Luiz do Rocha Ba-
rbo, Compendiosa do SECOS - Fundação de Estudos Sociais de Assistência Social, o assunto: En